



<http://www.publishnews.com.br/telas/noticias/detalhes.aspx?id=80261>

## Notícias

### Mercado

#### Saramago escolheria Andrew Wylie como seu agente?

*PublishNews - 13/01/2015 - Leonardo Neto*

*Em 2008, o Prêmio Nobel escreveu criticando o agente literário, conhecido como o chagal do mercado editorial*

Foi no apagar das luzes de 2014 que Nicole Witt, [colunista do PublishNews](#) e diretora da Agência Literária Mertin, recebeu um e-mail dos herdeiros do Prêmio Nobel de Literatura José Saramago. Na mensagem, os detentores dos direitos autorais de Saramago informaram que entregariam a representação da obra do escritor à Andrew Wylie, que em maio do ano passado, se fundiu com a espanhola Carmen Balcells, formando a [superagência Wylie](#). A agência de Witt cuidava da obra do escritor desde 1986. “A mudança foi uma surpresa para a gente”, disse Nicole ao PublishNews. A agente lembra que *Claraboia*, publicado em mais de 30 países, acaba de ser vendido para os EUA, mercado reconhecidamente difícil para títulos em português e que o inconcluso *Alabardas, alabardas, espingardas, espingardas* foi vendido nos países-chaves e será o título principal da sua editora na Alemanha neste semestre.

No site da [Fundação José Saramago](#), há um comunicado sobre o assunto. “Esta mudança para uma agência de maior dimensão surge como um passo natural para assegurar uma maior presença e divulgação da obra do Prêmio Nobel português no circuito editorial internacional”, justifica a Fundação.

Curioso é que o próprio Saramago deixou, em seu blog um post com data de [18 de dezembro de 2008](#) em que criticava o modus operandi de Wylie. “Estas considerações não são mais que uma modesta glosa da excelente conferência pronunciada por Basílio Baltasar em finais de Novembro no México, com o título de “A desejada morte do editor”, na sequência de uma entrevista dada ao *El País* pelo famoso agente literário Andrew Wylie. Famoso, digo, embora nem sempre pelas melhores razões. Não me atrevera, nem seria este o lugar adequado, a resumir as pertinentes análises de Basílio Baltasar a partir da estulta declaração do dito Wylie de que “O editor é nada, nada” e que me recorda as palavras de Roland Barthes quando anunciou a morte do autor... Afinal, o autor não morreu, e o ressurgimento do editor amante do seu trabalho está nas mãos do editor, se assim o quiser. E também nas mãos dos escritores a quem vivamente recomendo a leitura da conferência de Basílio Baltasar, que deverá ser publicada, e um seu conseqüente debate”.